



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE,
TECNOLOGIA E SOCIEDADE

**AVALIAÇÃO DA EVASÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE**

ROSEMARY FEITOZA BRASIL

Mossoró - RN
Fevereiro de 2015

ROSEMARY FEITOZA BRASIL

**AVALIAÇÃO DA EVASÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO
RIO GRANDE DO NORTE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Campus de Mossoró, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Genevile Carife Bergamo
- UFERSA

Mossoró - RN
Fevereiro de 2015

Catálogo na Fonte

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRS - BIBLIOTECA CENTRAL ORLANDO TEIXEIRA - CAMPUS MOSSORÓ

Brasil, Rosemary Feitoza.

Avaliação da evasão em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Norte / Rosemary Feitoza Brasil. - Mossoró, 2015.

41f. il.

1. Ensino superior. 2. Evasão universitária. 3. Universidade Pública.

I. Título

RN/UFRS/BCOT/363

CDD 378.05

B823a

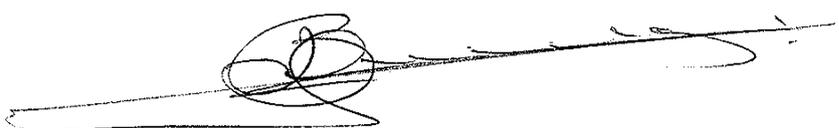
ROSEMARY FEITOZA BRASIL

**AVALIAÇÃO DA EVASÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO
RIO GRANDE DO NORTE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Campus de Mossoró, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

Aprovada em 20 de fevereiro de 2015

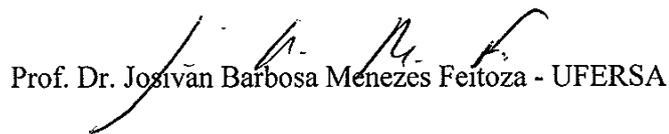
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Genevile Carife Bergamo - UFERSA
Orientador



Prof.ª Dr.ª Ana Maria Souza de Araújo - UFC



Prof. Dr. Josivan Barbosa Menezes Feitoza - UFERSA

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria das Neves e Rosemiro Feitoza.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, essência da vida, por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior e assim superar as dificuldades, mostrar os caminho nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.
- Ao meu orientador Genevile Carife Bergamo por acreditar em mim e me mostrar o caminho da ciência.
- Ao Professor Josivan Barbosa Menezes e sua esposa Arizete Menezes por fazerem parte da minha vida nos momentos bons e ruins, por serem exemplos de profissional.
- À minha família, a qual amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo, e em especial aos meus pais Rosemiro Feitosa e Maria Das Neves pela seu amor, humildade e esperança sempre presentes em minha vida e irmãos Reginaldo, Regina, Junior, Irma e Cira pelo companheirismo e solidariedade.
- In memoriam a Maria Salete Feitosa de Oliveira exemplo de coragem, fé e determinação.
- Aos amigos que fizeram parte desses momentos sempre me ajudando e incentivando e em especial a Tarciara Magley e Geovani Maia sempre se fazendo presente nos momentos críticos.
- Aos meus colegas de trabalho Aldemir Lemos, Gilmar, José Paulo, Josemar, Josevânia, Supriano e Sálvio pela força incentivo em todos os momentos.

Ninguém vence sozinho... OBRIGADA A TODOS!

AValiação DA EVASÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

RESUMO A evasão no ensino superior brasileiro é um problema histórico no processo de democratização da educação, refletindo nas diversas camadas da sociedade brasileira. Onera, duplamente, a sociedade, tanto no que se refere ao desperdício de recursos investidos na educação, quanto no capital humano que é subaproveitado durante o período de duração no curso. O reflexo imediato dessa ineficiência é o baixo número de alunos que conseguem concluir o curso em que foram selecionados, bem como relativa deficiência nos profissionais que entram no mercado de trabalho. O presente estudo tem como objetivo avaliar quantitativamente, em um período decenal, a evasão nos cursos oferecidos pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido campus Mossoró. A evasão mostrou-se oscilante e crescente ao longo dos semestres analisados na maioria das áreas de conhecimento abordadas na Universidade pública. A partir dos resultados dessa análise quantitativa podem ser estudadas metodologias que possibilitem contribuir para a permanência do aluno no seu curso de origem, ou entender e minimizar os fatores que causam a sua evasão. Afinal, o ensino superior no Brasil é visto sob uma ótica “onde muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”.

Palavras-chave: universidade pública, análise quantitativa, educação, sociedade.

EVALUATION OF EVASION ON A COLLEGE EDUCATION OF RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT The evasion in the Brazilian college education is a historical problem in the education process of democratization, reflecting the different layers of Brazilian society. Onerous, doubly society, both in relation to the waste of resources invested in education, as in people who are under-utilized during the duration of the course. The immediate impact of this inefficiency is the low number of students who can complete the course in which they were selected, as well as relative deficiency in workers entering the labor market. This study aims to evaluate quantitatively, in a ten-year period, evasion in courses offered by the Federal Rural University of the Semi-Arid Campus Mossoró. The evasion proved oscillating and growing throughout the semesters analyzed in most of the studied areas of knowledge addressed in public university. From the results of quantitative analysis can be studied methodologies for contributing to the permanence of the student in the course of origin, or understand and minimize the factors that cause your evasion. After all, college education in Brazil is seen under an optical "where many are called but few are chosen."

Key-words: public university, quantitative analysis, education, society.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	12
2.2 O ESFORÇO DO BRASIL PARA UMA INCLUSÃO DE JOVENS NO ENSINO SUPERIOR.....	13
2.2.1 Desenvolvimento do ensino superior devido aos Planos de Expansões	13
2.3 EXPANSÃO DO SISTEMA PÚBLICO FEDERAL.....	14
2.3.1 Programas (oportunidades) de expansão no ensino superior	15
2.4 EXTERNALIDADES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	16
2.5 EVASÃO UNIVERSITÁRIA E OS INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE NOS CAMPOS SÓCIO ECONÔMICO	18
2.6 DIAGNÓSTICOS DE MODELOS PROPOSTOS PARA ANÁLISE EVASÃO ESCOLAR.....	20
2.7 ÁREA DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA UFERSA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN.....	22
3 OBJETIVOS.....	23
3.1 GERAL.....	23
3.2 ESPECÍFICOS	23
4 MATERIAL E MÉTODOS	24
4.1 COLETAS DOS DADOS	24
4.2 ANÁLISES DOS DADOS.....	24
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	25
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA originou-se da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró no ano de 1967, sendo subordinada ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Decreto nº 03, de 18 de abril de 1967). A ESAM foi incorporada à rede federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação e Saúde Pública, implantando-se a época um curso isolado na área de ciências agrárias – Agronomia (Decreto nº 1.036, de 21/10/1969), tornou-se uma autarquia em regime especial, com limite territorial de atuação. Foi transformada em Universidade Federal em 2005, até então tinha quatro cursos (Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola) e um Mestrado na área de Fitotecnia, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA (Lei nº 11.155, de 01/08/2005), estando vinculada ao Ministério da Educação, tendo por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária. Nesta época, o número de alunos matriculados era de 958. Entre os anos de 2005-2012 o número de alunos elevou-se para 7.809, dos quais 7.509 são alunos de graduação e 300 de Pós-Graduação. (UFRSA, 2012).

Hoje, a UFRSA está presente no interior do Estado do Rio Grande do Norte contando com três Campi, Angicos (Sertão Central), Caraúbas (Oeste potiguar) e Pau dos Ferros (Alto Oeste), bem como quatro polos de ensino a distância-EAD, e em cerca de 30 municípios com ações de extensão universitária perfazendo um total de 35 cursos.

Nos últimos 10 anos, houve um crescimento exponencial na UFRSA/ESAM, sobretudo quanto ao número de cursos e número de alunos matriculados em graduação e pós-graduação. Entretanto, um ponto de preocupação para o desenvolvimento da Universidade é o crescimento do número de alunos que abandonaram ou ficaram mais tempo que o previsto para concluírem a graduação.

A implantação de novos cursos a partir de 2004 vem ampliando a participação de candidatos nos processos seletivos da UFRSA, mas associado ao crescente número de cursos é possível ter também uma maior evasão, seja ela por abandono, transferência, mobilidade, entre outros fatores.

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção do ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). Essa evasão preocupa as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída dos alunos provoca externalidades negativas nos campos sociais, acadêmicos, econômicos e ambientais. Esse é um problema nacional que repercute de

maneira bastante negativa nas políticas públicas de desenvolvimento educacional, em virtude da falta de retorno dos recursos investidos.

Silva Filho (2007), afirma que no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22,00%; atingindo 12,00% nas instituições públicas e 26,00% nas particulares. Além disso, o autor revela que poucas instituições possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e fomento às experiências bem sucedidas.

O abandono precoce do ensino e da formação e a conclusão do ensino superior são indicadores importantes para a definição de estratégias nas Universidades Brasileiras, estes indicadores devem ser acompanhados para que haja uma maior eficácia, eficiência e efetividade das IES, fomentando uma economia mais inteligente, baseada no conhecimento de que a educação é um direito social assegurado pela legislação brasileira e, como tal, incide diretamente nas outras dimensões da vida em sociedade, a econômica (empregabilidade e produtividade), científica (produção de conhecimentos inovadores) e social (garantia de direitos aos cidadãos de ascenderem a níveis mais elevados de ensino e aprendizagem).

No Brasil e especialmente na região Nordeste, como demonstra o IBGE - Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística, até o início dos Planos de expansões, a maioria dos alunos não chegava a Universidade. Com o advento do Programa do Governo Federal REUNI - Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, entre outros, promoveu-se o crescimento das IFES e conseqüentemente um maior número de alunos com acesso ao ensino superior no País e, sobretudo no nordeste brasileiro (INEP, 2012).

Com o aumento do número de matrículas nas Universidades da região Nordeste, também ocorre um aumento da taxa de evasão, assim, uma avaliação dos alunos ingressos e egressos no sistema de ensino da UFERSA irá evidenciar a taxa de evasão na Instituição podendo vir a refletir no seu cenário educacional.

A evasão é um indicador do abandono do ensino e da formação no ensino superior que pode ser adotado como critério de desenvolvimento sustentável, no âmbito da inclusão social no que se refere às condições de acesso e permanência dos estudantes.

Segundo a UNESCO (2009) a permanência no espaço acadêmico tende a formar profissionais que possa levar à sociedade a preocupação com o meio ambiente. Tendo em vista as implicações das ações antrópicas no meio natural, em que não se concebe pensar a formação acadêmica dissociada dos princípios de sustentabilidade. Pois a educação é a base

para o desenvolvimento menos impactante no meio ambiente. Por isso a UNESCO traça quatro focos de promoção da sustentabilidade: a melhoria do acesso e permanência na educação, a reorientação de programas educacionais já existentes que se dirijam a sustentabilidade, aumento do conhecimento público e promoção da formação dos diversos setores da sociedade. E ainda reafirma que a educação superior é compreendida, no cenário internacional, como um bem público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A Constituição da República Federativa do Brasil enumera onze direitos sociais e dentre eles tem-se o direito a Educação que traz em seu art. 205, Caput:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Baseado no texto constitucional tem-se mecanismos para a consolidação desta política pública tão importante para o Estado Brasileiro. E dentre estes se têm instrumentos que podem trazer importantes elementos de análise e reflexão para a comunidade acadêmica, o Estado e a população em geral e, por essa razão, as informações censitárias vêm integrando também os processos de avaliação institucional interna e externa.

O censo educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP (2012) revela que no ano de 2012 as matrículas na graduação e pós-graduação, somaram 7.261.801 no Brasil. À meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), em tramitação no Congresso Nacional é de que 34,00% da população de 18 a 24 anos deverão estar matriculados no ensino superior ou já serão graduados. Atualmente a taxa no Brasil é de 17,80%; estes números mostram que o Brasil ainda não está conseguindo alcançar a meta, apesar do crescimento no número de universidades e cursos implantados nos últimos 10 anos.

A proposta de metas e diretrizes do Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020, para o Ensino Superior - é aumentar em 20,00% o atendimento ao público da faixa etária entre 18 e 24 anos, até 2020, garantindo a excelência acadêmica e o incentivo à pesquisa. Dentre as diretrizes governamentais está à redução das disparidades de acesso à educação, sejam elas regionais, entre cidade e campo, ou resultado de desigualdades de qualquer outra origem (PNE, 2012).

A Lei que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, nº 10.861/2004, em seu art. 1º, § 1º define:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Polydoro (1995) e Silva Filho (2007) enfatizam que, dentre tantas questões apresentadas pela avaliação institucional, a evasão escolar é uma das que deveria ser destacada pelo fato de acumular prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos às instituições de ensino, pois sua ocorrência interfere na eficiência do sistema educacional, demonstrando as suas fragilidades.

2.2 O ESFORÇO DO BRASIL PARA UMA INCLUSÃO DE JOVENS NO ENSINO SUPERIOR.

2.2.1 Desenvolvimento do ensino superior devido aos Planos de Expansões

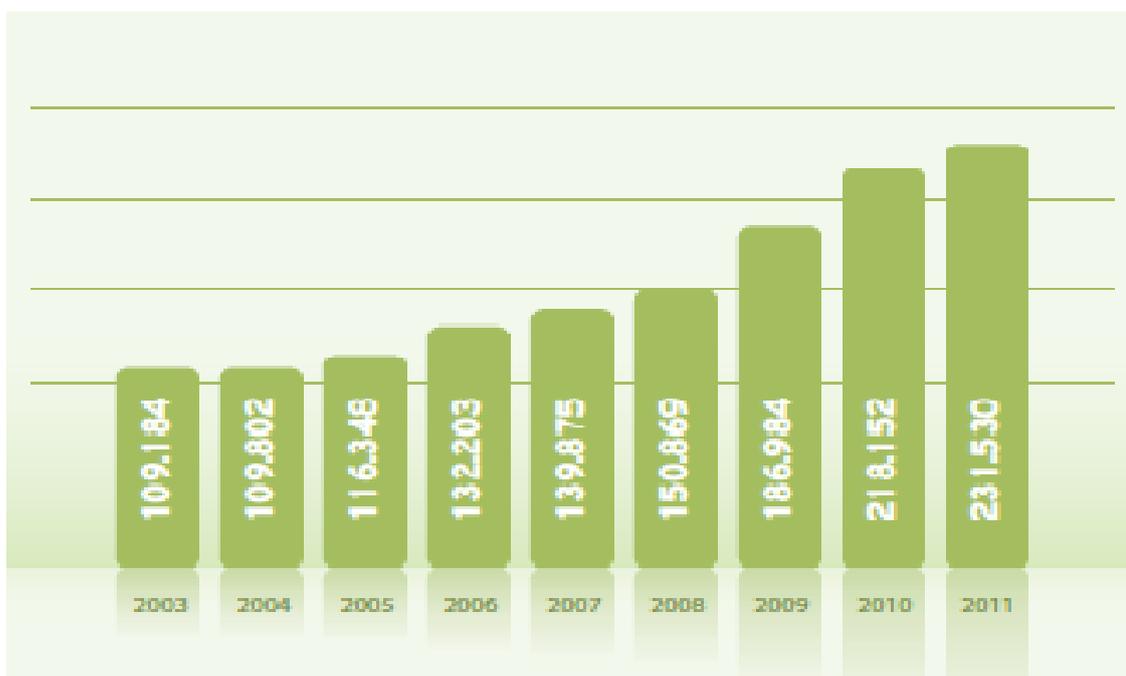
A Comissão de infraestrutura e serviços do Senado Federal, em um debate sobre o impacto da educação na economia, mostrou que o Brasil possui o sexto maior Produto Interno Bruto (PIB) do mundo, e que não pode sustentar uma posição de octogésimo oitavo lugar, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (Unesco), com relação à qualidade na educação, sendo também importante considerar que questões como a evasão, ainda não estão sendo controladas (SENADO FEDERAL, 2013).

A expansão da educação superior com o REUNI, tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, tendo como diretrizes: redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior, revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade, diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializadas; ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (REUNI, 2007).

2.3 EXPANSÃO DO SISTEMA PÚBLICO FEDERAL.

A expansão das universidades federais de 2003 a 2011 mostra um crescimento de aproximadamente 111,0% na oferta de vagas nos cursos de graduação presencial nas Ifes no período de 2003-2011. Evidencia-se o crescimento de aproximadamente 30 mil vagas no período compreendido entre 2003 e 2007, porém o crescimento exponencial da expansão das vagas nos cursos de graduação presencial nas Ifes aconteceu de 2007 até 2011, período de concepção e implementação do Reuni (Gráfico1).

Gráfico 1 - Vagas ofertadas na graduação presencial nas universidades federais de 2003 a 2011



Fonte: Censo/Inep

Já nos programas de pós-graduação *stricto sensu* o aumento foi em torno de 90,00% e no caso dos cursos de graduação na modalidade à distância um aumento superior a 520,00% nas matrículas, consequência da criação, em 2006, da Universidade Aberta do Brasil (UAB). É importante ressaltar que o número total de matrículas no ensino superior público federal (nas modalidades de graduação presencial e à distância) e nos programas de pós-graduação praticamente dobrou nesse período, resultado das políticas de expansão fomentadas pelo governo federal em articulação com as Ifes.

As instituições universitárias, ao se dedicarem à formação acadêmica e profissional de seus estudantes, apresentam características peculiares que as distinguem, por exemplo, do sistema produtivo industrial, no qual as perdas podem ser identificadas com objetividade, eis que essencialmente quantitativas. No campo acadêmico, ao contrário, perdas e ganhos referentes à formação dos estudantes devem ser avaliados considerando-se a complexidade de fatores sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na vida universitária. Compreender a evasão como um processo implica superar a postura economicista, derivada de visão essencialmente utilitarista da formação universitária a qual, se levada a extremos, conduziria, por exemplo, a extinção de alguns cursos que hoje são mantidos quase que exclusivamente por universidades públicas. Logo, os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmo, ou apenas com objetivos classificatórios (ranking), mas sim, como indicadores que possam contribuir tanto na identificação dos problemas a eles relacionados, como na adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los (BRASIL, 1998).

2.3.1 Programas (oportunidades) de expansão no ensino superior

Com a política de governo voltada a expansão das Universidades Públicas de Ensino Superior a UFERSA onerou esforços e reagiu a transformação das Universidades aumentando o número de cursos e vagas. Houve uma ação da sociedade em busca de maiores oportunidades na educação, sobretudo no ensino superior em reação a esta demanda foi implantado o Programa REUNI que foi apresentado pelo Decreto Presidencial nº6096/2007.

O crescimento aliado ao desenvolvimento das Universidades foi vertiginoso nos últimos dez anos. Toda essa expansão foi da educação já existente com o aumento de alunos das diversas classes sociais não formando alunos alinhados àquela classe elitista existente no ensino superior. E sim uma expansão de inclusão social de alunos das diversas camadas sociais.

Como era natural, criou-se um crescimento aliado a um desenvolvimento realista absorvendo as culturas existentes e criando vagas nas diversas funções de ensino.

O Plano de expansão I das IFES foi apresentado por 52 instituições federais de ensino superior - IFES no de 1998, conscientes da função social e do papel estratégico que desempenham, com as seguintes considerações: a existência de uma massa crítica de cidadãos qualificados por meio do ensino superior é condição necessária para uma nação atingir o desenvolvimento social e econômico sustentável; o Brasil possuía somente 11,00% da população economicamente ativa com nível superior, contra 37,00% dos Estados Unidos e

53,00% do Canadá (OCDE,2012); o desenvolvimento nacional em níveis compatíveis com a necessidade de inserção na economia mundial, reconhecida no PNE, exige que o atendimento de jovens em faixa etária de 18 a 24 anos passe do atual índice de 11,00% para 30,00%; a taxa de matrícula no ensino superior, na faixa etária de 18 a 25 anos é de 11,40% no Brasil, comparado a 39,20% na Argentina, 56,10% nos Estados Unidos, 58,10% na Coreia do Sul, 56,40% na França e 62,40% no Canadá.

O aumento do número de vagas discentes na Ufersa 2006/2010 foi de 253%. Tendo como ponto central o Programa de Expansão Fase II que veio com a aprovação do REUNI a reestruturação das Universidades Federais, com forte caráter de interiorização das Universidades (PAULO SPELLER, 2013).

Dentro destes programas e diante das dificuldades enfrentadas pelo o ensino superior no Brasil o Congresso Nacional, sensibilizado pela luta da União Nacional Estudantil-UNE, a qual perdurava há mais de dez anos, editou o Decreto nº 7.234/2010 que regulamenta a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, dispondo sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio, criando o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, o qual apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. Tendo como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, auxílio ao portador de necessidades especiais. As ações são executadas pela própria instituição de ensino que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa, hoje a Ufersa oferece cerca de 10% de benefícios dentro deste programa - PNAES, além de moradia estudantil.

2.4 EXTERNALIDADES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Os esforços para que haja um desenvolvimento educacional sem que as externalidades negativas afetem este crescimento são imensos. A governança está presente com o esforço dos ministérios para que o Brasil supere este período deficitário de uma universidade para poucos, de uma educação superior elitista, a qual atrapalha o desenvolvimento do País.

As externalidades podem ser positivas ou negativas: as negativas provocam efeitos indesejáveis ou colaterais no processo produtivo e seus respectivos impactos sobre a

sociedade; as positivas, por sua vez, podem representar benefícios sociais, econômicos, ambientais e culturais.

No Ensino Superior, as externalidades são muito comuns. Nesse sentido, a ampliação da oferta do número de vagas nas universidades, uma externalidade positiva, deve estar vinculada a outras medidas para representar um verdadeiro benefício para a sociedade, tais como, a implementação de programas de combate à evasão e a reformulação de alguns currículos dos cursos de ensino superior, tendo como objetivos reter e atrair estudantes para esses cursos, respectivamente.

A expansão do número de instituições de Ensino Superior seria considerada uma externalidade positiva se o pensamento fosse acerca da promoção de maior acesso dos estudantes às universidades. No entanto, o crescimento quantitativo tem ocorrido de maneira desordenada, causando externalidades negativas inclusive com relação à degradação ambiental decorrente dos padrões dessa expansão. Entre as externalidades negativas, as condições físicas precárias das instituições de ensino, advindas, sobretudo, da falta de projetos inovadores e de reestruturação, bem como, a falta de Pessoal (Docentes e Administrativos) qualificados nas Universidades afetam negativamente o ensino superior, pois muitas vezes o profissional existe e está disponível no mercado, mas não se motiva a atuar como professor devido aos baixos salários e à falta de recursos para realização adequada de seu trabalho, tendo como consequência a formação incompleta do estudante matriculado na universidade.

Outra externalidade negativa é a lacuna entre o ensino médio e superior, sendo um problema para o Governo, instituições de ensino e sociedade, pois as deficiências do estudante, quando iniciadas no ensino médio, costumam ser carregadas ao longo da graduação e acabam resultando na formação de profissionais mal qualificados. Para o Governo cada estudante representa uma quantia em dinheiro investida e, com uma formação deficiente, este investimento torna-se sem retorno ou com retorno aquém do esperado. As instituições de ensino, por sua vez, perdem visibilidade ou ganham visibilidade negativa, uma espécie de estereótipo que as vinculam à má formação profissional. A sociedade, que paga seus impostos e que vê parte de seu dinheiro investido nesses estudantes, recebe como retorno de um profissional que não tende a contribuir para o desenvolvimento do país. Portanto a lacuna na formação dos universitários representa um custo social elevado e precário.

2.5 EVASÃO UNIVERSITÁRIA E OS INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE NOS CAMPOS SÓCIO ECONÔMICO

A evasão escolar é um problema crônico do ensino em todos os níveis. Em nosso País, a evasão tem sido um flagelo, representando perdas significativas na eficiência dos esforços despendidos na educação, tanto físicos quanto materiais e no caso do ensino superior, as taxas nacionais de evasão sequer eram medidas de forma sistemática (LOBO, 2012).

Alguns estudiosos definem duas maneiras de estimar a evasão, ou seja, por meio da taxa de titulação e também da taxa da evasão. A taxa de titulação é a razão entre o número de estudantes que ingressaram em um determinado curso, ou instituição e o número de concluintes após o período de integralização do curso; já a taxa da evasão é a medida do número de estudantes que, tendo terminado um período letivo sem concluir o curso, não volta a se matricular (LOBO, 2012).

A evasão pode ocorrer por vários motivos, dentre os quais é possível destacar os fatores econômico, vocacional, social entre outros.

Alguns alunos dividem o tempo diário entre trabalho e estudo chegando ao local de estudo cansado, com fadiga, não interagindo com o ambiente investigador que requer a aprendizagem.

O motivo vocacional do estudante é uma tendência ou inclinação natural que o direciona a uma profissão específica para o desempenho de determinada função. Isso basicamente implica ajudá-los a formular suas aspirações, a descobrir caminhos para soluções e estimulá-los a procurar aqueles que lhes parecem mais apropriados. A interação dialógica é o coração do aconselhamento, no entanto esses objetivos envolvem, por exemplo, aprender a compreender os elos que podem ser estabelecidos entre indivíduos e ocupações, para descobrir a função e a organização das instituições empregadoras, objetivando criar estratégias de tomada de decisão que sejam racionais, e outras. Todas estas práticas são pedagógicas. (GUICHARD, 2001).

Os motivos sociais estão ligados aos familiares, amigos e ao estado emocional em que se encontra, são os conflitos intrínsecos ao ser humano.

Outra causa da evasão está na falta de conhecimento por parte do aluno de qual profissão deva seguir segundo Augustin (2005) uma boa escolha profissional deve ter três elementos:

Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre

si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...].(AUGUSTIN, 2005. p. 2)

Outro fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional, ou seja, o aluno está acostumado a um processo de memorização, bem diferente do adotado na universidade, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los. Assim, o aluno sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso. Além do mais, muitos professores não possuem formação didático-pedagógica, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos (NEGRA,1999; ROELO E PEREIRA, 2003).

Muitos alunos evadem do curso por motivo de transferência para outra universidade, devido à mudança de domicílio. Segundo Spinosa (2003), além da evasão, as vagas ociosas surgem quando o aluno faz opção por outro curso (transferência interna), se transfere para outra instituição, é jubilado (perde direito à vaga) ou quando morre.

A literatura social brasileira concluiu há tempos sobre o alto poder explicativo da educação na alta desigualdade brasileira. Entretanto, faltam ao pai de família e ao jovem brasileiro tomar ciência do poder transformador da educação em suas vidas, como os altos impactos sobre a empregabilidade, salário e saúde. Tem-se ainda que políticas públicas necessitam dar respostas a sociedade brasileira e, devem ser utilizados na educação brasileira como os indicadores de resultado eficiência, eficácia e efetividade.

A eficiência é a relação entre os custos e os resultados. “O princípio geral da eficiência é o da relação entre esforço e resultado. Quanto menor o esforço necessário para produzir um resultado, mais eficiente é o processo. A antítese da eficiência é o desperdício”. Indicadores de eficiência são aqueles que expressam a relação entre os custos de uma atividade e os resultados alcançados. Buscar eficiência é buscar otimização (MAXIMIANO, 2007).

Eficácia é a medida de quantidade e qualidade de produtos e serviços entregues ao cidadão brasileiro; a eficácia permite dimensionar o grau de alcance e de atingimento de metas ou resultados que se esperam com determinado projeto, atividade ou programa a ser executado (CASTRO; GARCIA, 2008). No caso em questão as IES estão formando estudantes, colocando profissionais no mercado com excelência em qualidade esta é uma questão relevante quando se fala em educação; a quantidade de estudantes ingressantes no ensino superior está saindo diplomada.

No âmbito do ensino médio, o número de alunos matriculados já é reduzido em relação ao acompanhamento da faixa etária dos jovens. E este número diminui

significativamente quando se considera o ensino superior. Isso significa que os investimentos em educação no país são eficazes no combate ao analfabetismo; contudo, no que tange a qualificação profissional dos estudantes, os resultados estão aquém do que requer os índices mundiais para o conhecimento necessário de mercado e desenvolvimento da educação.

A efetividade, por sua vez, se refere ao impacto ou efeito das ações e programas governamentais na realidade que o Estado quer modificar (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2000).

Por outro lado, se este ensino não estiver conseguindo melhorar a realidade social que deveria ser modificado, não está atingindo seu objetivo (melhoria do ensino, melhoria na oferta de mão de obra, melhoria na relação capital e trabalho). Os alunos saem formados, mas não aprenderam os conhecimentos e as habilidades necessários para o mercado de trabalho. Assim, a escola não teve efetividade.

2.6 DIAGNÓSTICOS DE MODELOS PROPOSTOS PARA ANÁLISE EVASÃO ESCOLAR

Nesse contexto, dentre os trabalhos relacionados à análise da evasão escolar, merecem destaque os desenvolvidos por Tinto (1987) e Bean (1985), que sugerem uma falta de integração do estudante com o ambiente acadêmico e social da instituição de ensino superior como um fator preponderante para o abandono dos cursos de graduação. Além desse fator, o modelo descreve algumas características que influenciam a integração do aluno, tais como: expectativa dos pais em relação ao futuro profissional dos filhos, nível socioeconômico da família, conhecimentos adquiridos em níveis anteriores de educação, além da capacidade e habilidade com o curso escolhido.

O modelo proposto por Tinto (1987) representa um modelo institucionalmente orientado tendo como preceitos centrais os de integração acadêmica e social à instituição, os quais sugerem que a decisão do estudante em permanecer ou deixar a instituição é influenciada pelo nível de conexão desenvolvido com a instituição. Bean (1985), por sua vez, destaca a influência que fatores externos à Universidade provocam nas decisões dos alunos. Entre esses fatores é possível destacar o apoio familiar na escolha dos cursos, bem como questões financeiras e perspectivas de futuro profissional.

Cabrera et al. (1992 e 1993) utilizaram os modelos teóricos de Tinto e Bean com o intuito de verificar sua aplicabilidade para explicação da evasão/permanência nas

universidades. Consoante os autores, existem três grupos de aspectos em comum entre os pressupostos dos dois modelos analisados, no primeiro analisa a permanência na instituição é resultado de um complexo conjunto de interações ao longo do tempo; no segundo, as características da educação pré-universitária têm efeitos na vida universitária do aluno e no terceiro, a intenção de permanência na universidade é afetada pela combinação entre características do estudante e da instituição.

Ao testarem a convergência entre as teorias de Tinto e Bean, a principal conclusão a que chegaram Cabrera, et al. (1992 e 1993) foi a de que uma melhor compreensão do processo de permanência na universidade pode ser obtida por meio de uma combinação dos dois modelos analisados.

A partir dessas conclusões, Cabrera et al. (1992) desenvolveram uma estrutura integrativa em que variáveis institucionais e não institucionais são combinadas na tentativa de obtenção de melhor compreensão do processo de permanência na universidade.

As variáveis que compõem o modelo combinatório proposto pelos autores são: as variáveis ambientais, ou seja, a aprovação e encorajamento familiar e de amigos quanto a permanecer na universidade escolhida e a adequação do suporte financeiro do estudante e as cinco variáveis endógenas: a primeira é a integração acadêmica, compreendendo os dados sobre realização acadêmica versus expectativas, satisfação com currículo do curso e com experiência acadêmica e desempenho acadêmico em termos de notas. Outra variável endógena é a integração social, ou seja, a facilidade/dificuldade no estabelecimento de relações pessoais com os outros estudantes da universidade. Já o compromisso com a instituição, a terceira variável endógena, relata a confiança na escolha da universidade que frequenta o grau de importância em graduar-se por esta universidade, a percepção de pertinência à universidade, a percepção quanto ao auxílio que a educação nesta universidade dará para assegurar um futuro emprego e a qualidade da instituição considerada pelos amigos próximos.

Compromisso com o objetivo de graduar-se, isto é, a importância da obtenção do diploma de graduação e finalização do programa de estudo e a intenção de permanência, ou seja, o grau de probabilidade de matricular-se na universidade no semestre seguinte, respectivamente representa a quarta e quinta variável endógena.

2.7 ÁREA DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA UFERSA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

A UFERSA está localizada no Município de Mossoró- RN cidade localizada político-administrativamente na mesorregião Oeste Potiguar e na microrregião de Mossoró, possuindo localização privilegiada principalmente por estar situada entre duas capitais - Natal (RN) e Fortaleza (CE), estando mais próxima de Fortaleza (260 km), o que influi na sua estreita relação com o estado cearense e também nas áreas de interesses estudantis. Mossoró é a cidade de convergência de praticamente todas as vias que servem a sua microrregião. A rodovia BR-304, que passa por Mossoró, ligando Fortaleza a Natal, assume o papel na área econômica de corredor de oferta de serviços e comércio, tanto para a atividade da fruticultura, como para a salineira, petrolífera e ceramista e oferta de ensino nas universidades existentes entre elas a UFERSA, Universidade Pública localizada na divisa com o Ceará e a Paraíba (IBGE, 2012).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Avaliar a evasão na UFERSA/ESAM tendo por base os cursos na área de ciências agrárias, sociais, biológicas e exatas e a demanda dos alunos.

3.2 ESPECÍFICOS

- a) Descrever quantitativamente a evasão nos cursos de graduação ofertados pela UFERSA/ESAM no período de dez anos (2003-2014)
- b) Fornecer subsídios para requalificação da política de assistência ao estudante dentro do programa PNAES e com recursos de custeio institucional.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 COLETAS DOS DADOS

A população objeto de estudo foram os alunos matriculados na UFERSA, Mossoró - RN em um período de 10 anos de 2003/1 até 2014/1.

Os dados utilizados são de fontes primárias, coletados diretamente na Divisão de Registro Escolar – DRE e secundários coletados no site da UFERSA na página da própria DRE, compreendendo os cursos ofertados pela IFES.

4.2 ANÁLISES DOS DADOS

No cálculo da evasão foi levado em consideração o abandono do discente sem justificava, o cancelamento no qual por meio de uma declaração ao DRE de próprio punho ele esclarece os motivos pelos quais não pretende dar continuidade ao curso e por transferência para outra Universidade ou para outro curso dentro da própria Universidade. Na evasão são excluídos os casos de conclusão do curso e o trancamento do curso com a manutenção do vínculo original. Assim a evasão semestral foi calculada tomando-se por base o quociente entre a soma do número de alunos que abandonaram, cancelaram e transferiram o curso pelo total de matriculados no semestre neste curso.

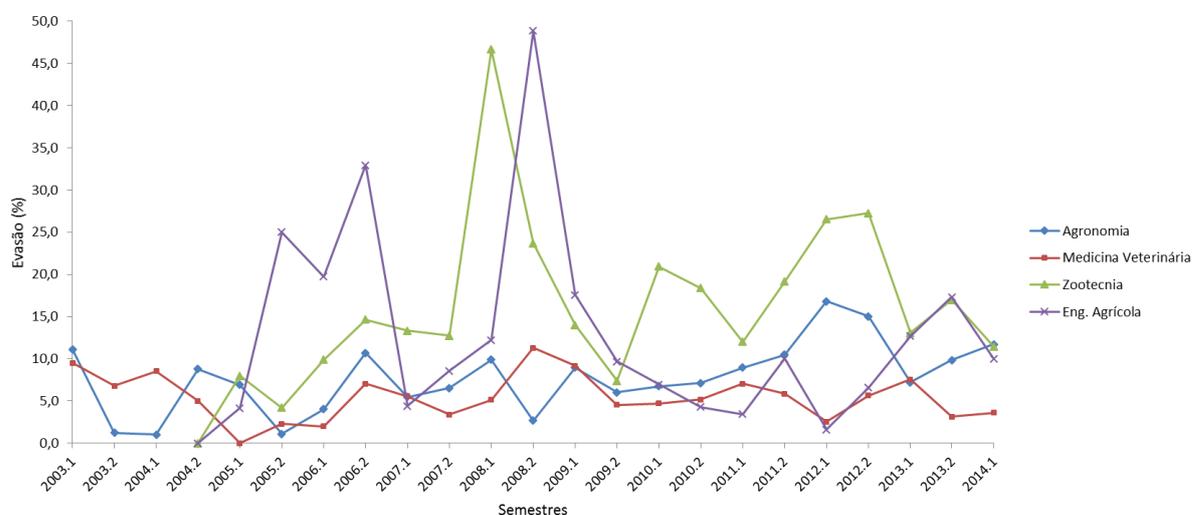
Os cursos foram agrupados de acordo com as grandes áreas de conhecimentos da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior, nas seguintes áreas de conhecimentos: ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências exatas, ciências biológicas, multidisciplinar, ciências e tecnologia e engenharias.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na grande área de conhecimento ciência agrárias, foram agrupados os cursos de agronomia, medicina veterinária, zootecnia e engenharia agrícola, cursos estes criados, ainda, no período de ESAM e os cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia Florestal já no período da UFERSA.

Nesta área de conhecimento, Gráfico 2, bem como em outras áreas analisadas posteriormente é perceptível uma oscilação na evasão, apresentando em muitos cursos o seu ponto mais alto na evasão o ano de 2008, época em que foi criado na UFERSA o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (2008.2), um curso de 3 anos de duração, dando ao alunado a oportunidade de ingressar, após diplomação como Bacharel, na área das engenharias.

Gráfico 2 - Evasão nos cursos da área de Ciências agrárias



Fonte: DRE.

O curso de agronomia foi criado no ano de 1967 e a medicina veterinária em 1994, quando se tinha uma escola de formação superior isolada com apenas dois cursos, baseada em uma educação elitista comum à época no século XX.

Já com a expansão, da educação universitária no século XXI, em sua segunda fase no ano de 2005, em que a UFERSA estava inserida neste crescimento, saindo do cenário de uma escola isolada na área de agrárias, passando a ser uma Universidade, com o formato de

crescimento e desenvolvimento voltado em uma educação para todos. Nesta fase houve uma ampliação tanto em número de alunos como no total de cursos, tendo como expressão máxima a expansão REUNI no ano de 2007.

Os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária apresentaram as menores evasões em 2004.1 e 2005.1, respectivamente 1,02% e 0,00%. Como é possível observar no Gráfico 2, esta evasão embora variável para estes cursos, apresenta um aumento no decorrer dos anos sendo a evasão mais alta para a Agronomia de 16,81% em 2012.1; já para o curso de Medicina Veterinária o seu pico apresenta-se em 2008.2 com 11,31%, com exceção deste semestre, a Medicina Veterinária apresenta uma evasão menor do que a Agronomia após 2006.1.

O curso de medicina veterinária é um curso de alta procura, com um total de 25 vagas semestrais, sendo que em todo o Rio Grande do Norte, somente a UFERSA, como instituição federal, oferece o curso, assim os alunos provem de vários Estados vizinhos e também de todo o País.

As características deste curso exigem um perfil de aluno dedicado, pois sendo um curso integral, requer enorme interesse do discente em relação ao ambiente de formação, além disso, esta área requer ao término a residência universitária para quem pretende ingressar nas áreas de especialização médica em animais.

Já o curso de Agronomia a cada semestre há o ingresso de 60 novos alunos, sendo um curso com característica marcante no Rio Grande do Norte, região oeste potiguar, onde está encravado o celeiro da fruticultura estadual, atingindo também os Estados do Ceará, proporcionando uma alta demanda por profissionais da área agrícola neste polo frutícola.

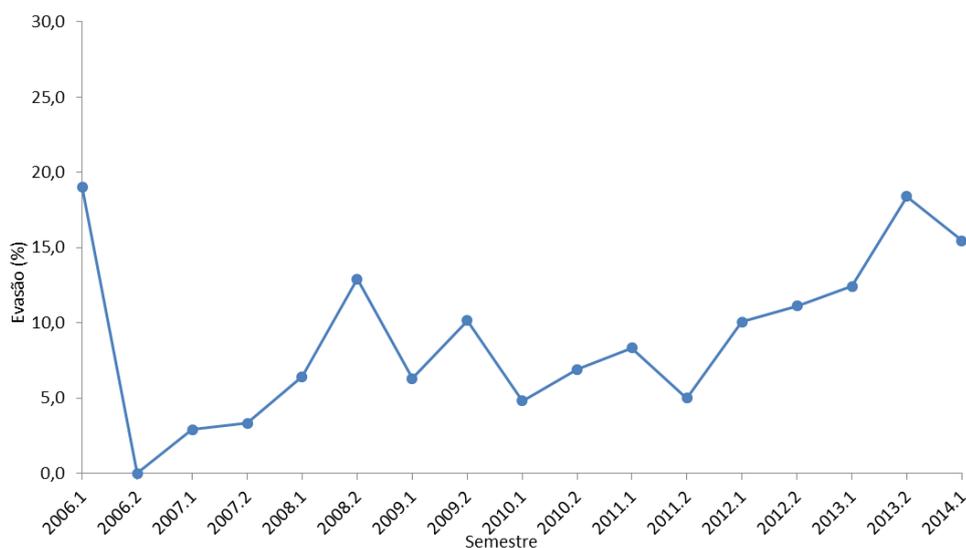
Outro curso na área agrária é o de Zootecnia (Gráfico 2), com início de suas atividades no segundo semestre de 2004, com evasão de 0,00%, a qual foi crescendo para atingir o seu valor crítico em 2008.1 (46,67%). Após este pico a evasão teve uma queda até 7,32% em 2009.2; semestre a partir do qual a evasão mostrou-se crescente e superior aos semestres iniciais de atividade do curso (2004.1 – 2006.1). O curso de Zootecnia mostra uma natureza peculiar, pois tem como objetivo formar profissionais capazes de adequar processos de produção animal as dimensões de um modelo economicamente estável e viável, adaptável à região de trabalho do profissional.

Já o curso de Engenharia Agrícola também criado no segundo semestre de 2004 com vagas semestrais em número de 25 alunos, perfazendo 50 vagas anuais. Criado ainda na fase de ESAM, este curso mostra-se de baixa procura. Inicialmente a forma de ingresso neste curso era por meio de vestibular, organizado pela própria Instituição, já com a criação do

Bacharelado em Ciência e Tecnologia - BCT, a Engenharia Agrícola a partir de 2009.1 passou a ter como forma de ingresso o BCT, em que se cursam três anos no bacharelado, e a partir daí, poder-se-á optar pela Engenharia Agrícola entre os cursos de engenharia. A partir de 2010.1 a UFERSA passou a utilizar integralmente as notas do ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio por meio do SiSU – Sistema de Seleção Unificada como forma de ingresso, primeira universidade a utilizar integralmente este processo, logo em 2012.2 o ingresso para a Engenharia Agrícola passou a ser o ENEM, e não mais via BCT, portanto no período 2009.1 a 2012.1 não ocorreu entrada de alunos no curso, acarretando uma diminuição no índice de evasão, de 17,59% para 1,61%, diminuição esta, marcada pela falta de demanda no curso ainda vinculado ao BCT. O Gráfico 2 também permite visualizar o período mais crítico, 2008.2, com um índice de 48,86%, coincidindo com a maior evasão neste período para os cursos da área agrária.

No curso de Engenharia de Pesca, criado no primeiro semestre de 2006, também com 25 vagas semestrais num total de 50 vagas anuais, o aluno tem uma formação interdisciplinar, visando à integração das atividades de ensino às de pesquisa e extensão, a partir de conhecimentos nas áreas de ciências biológicas, exatas e sociais. O Gráfico 3 revela uma maior evasão no semestre de abertura (19,05%), logo no segundo semestre após sua criação a evasão cai a 0,00% e a partir de 2007.1 apresenta uma ascendência até 2013.2 com um índice de 18,38%, próximos ao obtido no início do curso.

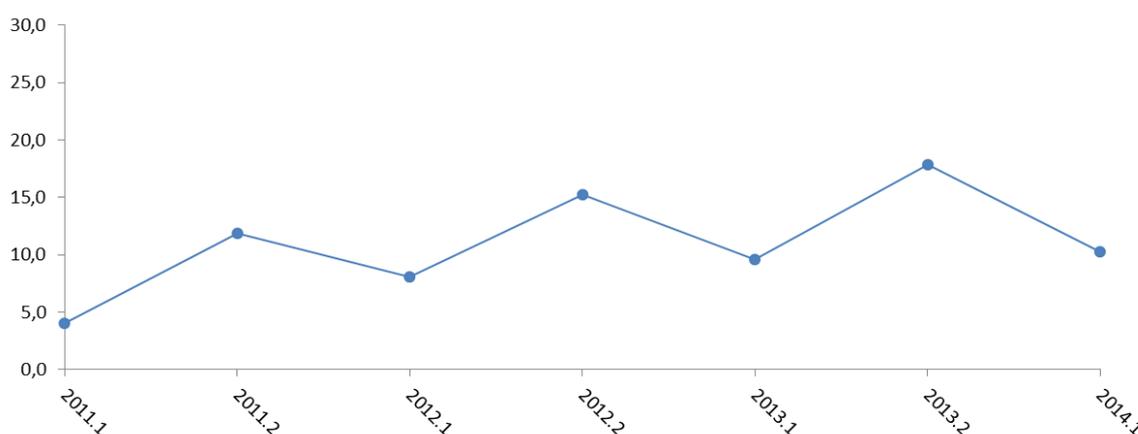
Gráfico 3 – Evasão no curso de Engenharia de Pesca



Fonte: DRE.

O curso mais recente da UFERSA na área agrária, com início em 2011.1, é de Engenharia Florestal, cujo objetivo é formar profissionais para a administração de recursos florestais visando sua utilização sustentável de modo a atender às diversas demandas do semiárido nordestino e outras regiões, com formação para o entendimento e operacionalização das funções sociais, tecnológicas, econômicas e ambientais das florestas. O profissional deverá ter sólida base em ciências biológicas, exatas, humanas, econômicas e administrativas, com forte consciência ética.

Gráfico 4 - Evasão no curso de Engenharia Florestal



Fonte: DRE.

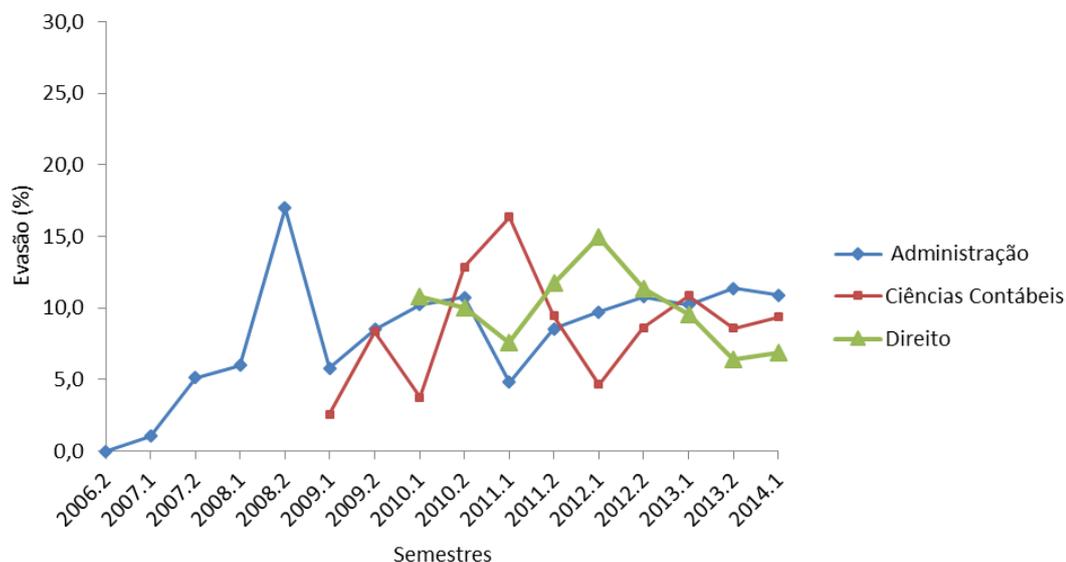
A evasão, Gráfico 4, possui a característica de ser maior no segundo semestre, desde seu início 2011.1 com a menor evasão 4,00% até 2013.2 com 17,89%. O curso oferece 25 vagas perfazendo um total de 50 vagas anuais por meio do SiSU.

Vale ressaltar que os cursos na área agrária voltados para a engenharia exigem do discente um vasto conhecimento nas disciplinas de ciências exatas, causando certa dificuldade aos ingressantes com reflexos na evasão destes cursos.

A grande área ciências sociais aplicadas contempla na UFERSA os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. Estes cursos foram criados, respectivamente, nos anos de 2006; 2009; 2010, caracterizando-se como cursos de período noturno.

No curso de Administração ingressam por semestre 50 alunos, perfazendo um total de alunos anuais em número de 100. É um curso de característica eclética, pois se exige destes profissionais traços de percepção e postura empreendedora, podendo assumir múltiplas funções tanto em organizações públicas como privadas.

Gráfico 5 - Evasão na área de Ciências Sociais Aplicadas



Fonte: DRE.

O Gráfico 5 revela para o curso de administração uma ausência de evasão no primeiro semestre, porém elevando-se ao longo dos semestres com a maior evasão em 2008.2, 16,98%, comum a outros cursos da UFERSA, a partir deste momento a evasão decresce chegando ao semestre de 2011.1 com 4,82%, a partir da qual retoma um crescimento atingindo valores próximos de 11,00%, evasão esta semelhante a obtida no semestre de 2010.2, maior evasão após 2008.2.

O curso de Ciências Contábeis oferece vagas anuais em número de 80 ingressantes, com entradas semestrais de 40 alunos. Este curso tem como objetivo formar profissionais capazes de atuarem em entidades públicas, privadas e do terceiro setor, considerando aspectos científicos, tecnológicos, econômico, financeiro, sociais e ambientais do semiárido. No seu primeiro ano, 2009, o ingresso era por meio de vestibular, passando em 2010.1 a adotar integralmente as notas do ENEM por meio do SiSU.

O Gráfico 5 permite observar oscilações da evasão no curso de Ciências Contábeis durante os semestres estudados, sua maior evasão ocorreu no primeiro semestre de 2011, após a adoção do SiSU, com 16,33%. A partir daí permite-nos observar oscilações e uma baixa evasão em 2012.1 de 4,65% chegando em 2014.1 a 9,37%.

O curso de Direito, criado no ano de 2010.1, com 40 vagas semestrais, adotou integralmente a nota do ENEM, este curso tem a maior evasão inicial, 10,81%, dos cursos das ciências sociais (Gráfico 5). Esta evasão diminuiu nos próximos dois semestres, mas volta a

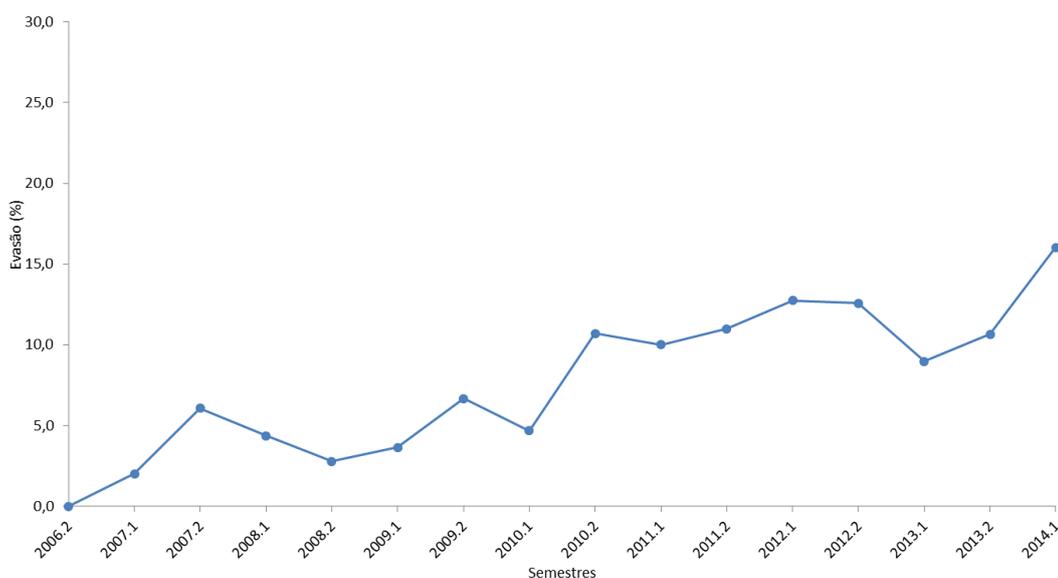
crescer atingindo seu maior valor 14,94% em 2012.1. A evasão vem decrescendo ao longo dos semestres e em 2014.1, ainda sem nenhuma turma concluinte, ela está em 6,88%.

Este curso assenta-se sobre uma formação humanística, em um cenário que estimula a análise, interpretação e atuação crítica e autônoma do futuro profissional e diferentemente de outras áreas não há necessidade de um conhecimento profundo das disciplinas exatas.

A UFERSA oferece apenas um curso na grande área de exatas, este curso é o de Ciências da Computação criado em 2006.2, tendo como propósito formar um profissional com habilidades tanto na engenharia de rede como no desenvolvimento de software.

O Curso é noturno oferecendo 25 vagas por semestre, hoje integralmente selecionadas por meio do SiSU. O aluno ativo pode concluí-lo em um período mínimo de 4,5 anos podendo chegar ao máximo de 7 anos para conclusão.

Gráfico 6 - Evasão no curso Ciências da Computação



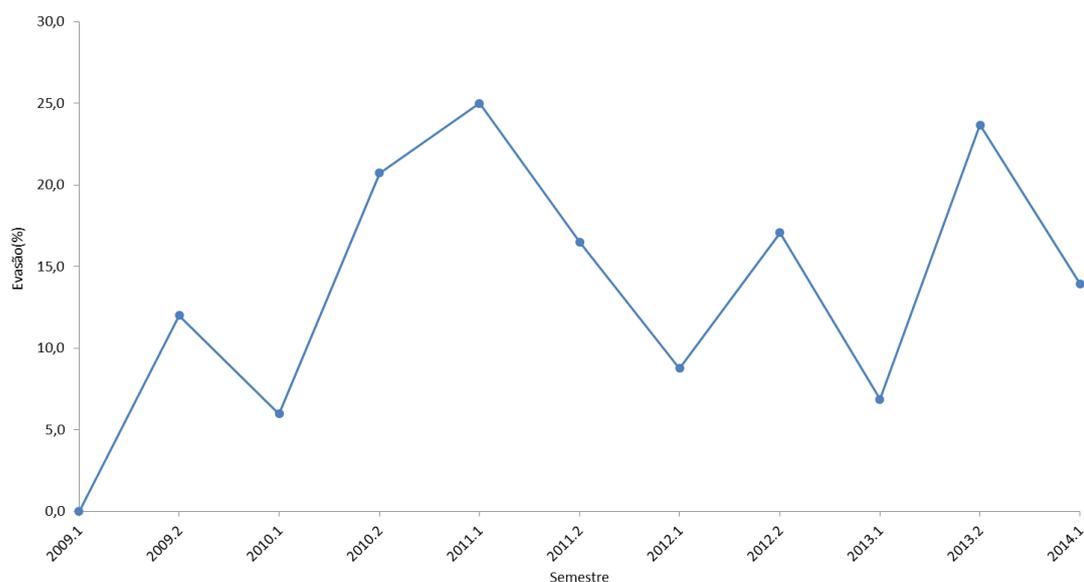
Fonte: DRE.

No Gráfico 6, verifica-se que não há evasão logo no primeiro semestre de sua criação, mas no decorrer do curso a evasão se mostra crescente, possivelmente devido a peculiaridade do curso em exigir muito de disciplinas na área de exatas, causando dificuldades ao aluno deficiente nesta área de preparação, decorrente do ensino médio. O Perfil da evasão crescente alcança ao final do primeiro ano do curso 2,00%, embora pequena, continua em ascendência, atingindo 6,06% ao final de 2007.2. A partir daí há uma ligeira queda até 2008.2 (2,78%),

mas continua a crescer, embora com ligeiras quedas em 2010.1, 2011.1 e 2013.1 chegando a 16,02% em 2014.1 com a maior evasão do curso.

Outro curso isolado na UFERSA é o curso de Ecologia, dentro da área biológica, sendo 25 vagas semestrais, perfazendo um total de cinquenta vagas anuais diretamente do SiSU.

Gráfico 7 - Evasão no curso de Ecologia



Fonte: DRE.

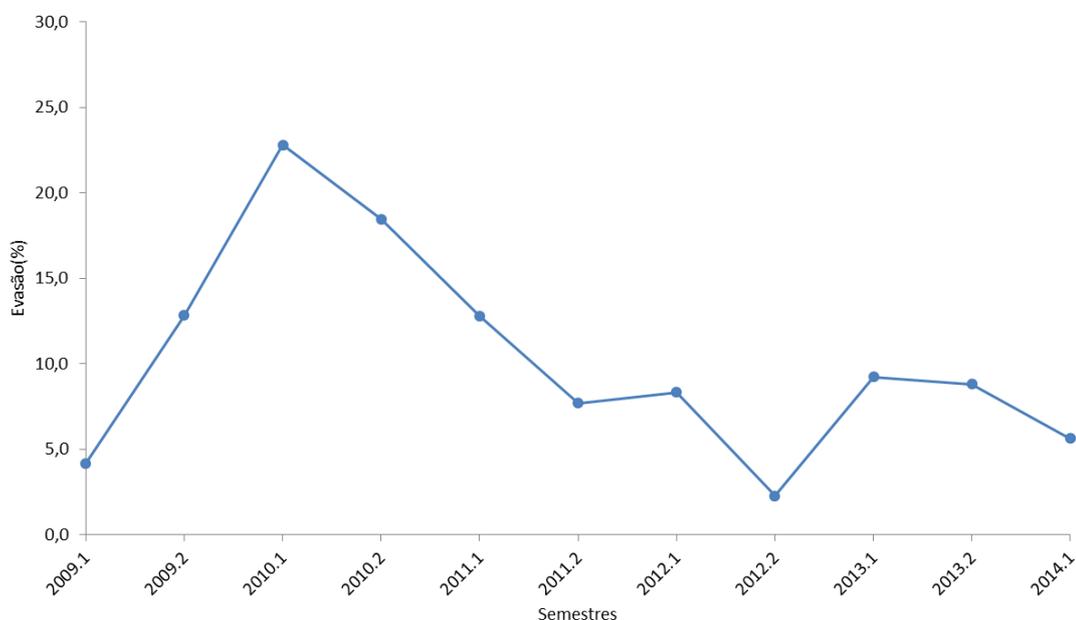
O Gráfico 7 revela uma evasão 0,00% para o curso em seu primeiro semestre, atingindo 12,00% no semestre seguinte (2009.2), cujo percentual está próximo da média nacional, de 11,00% para o ano de 2009. Embora com oscilações, apresenta as maiores evasões em 2011.1 (25,00%) e 2013.2 (23,68%), evasão está também próxima da média nacional de 22,00% (Censo MEC).

O curso de Ecologia propicia uma formação interdisciplinar específica no campo das Ciências Biológicas, com duração de quatro anos é hoje o único no País com ênfase na compreensão de ambientes aquáticos e terrestre do semiárido nordestino.

Na área multidisciplinar encontra-se o curso de Biotecnologia criado na UFERSA em 2009, ainda no primeiro semestre, com um quadro quantitativo de cinquenta vagas anuais, sendo vinte e cinco por semestre, o meio de ingresso inicialmente era o vestibular, mas logo em 2010 passou à nota do ENEM por meio do SiSU.

O Gráfico 8 demonstra uma evasão já no início do primeiro semestre 2009.1 de 4,17% crescendo até seu maior valor em 2010.1, com 22,81%, quando a UFERSA passou a adotar integralmente o processo SiSU e ainda no segundo ano de oferta do curso. Mesmo sendo possível observar um declínio, a evasão ainda permanece acima de 10% até 2011.1, chegando ao seu menor valor em 2012.2 com 2,26%. Mas, já em 2013.1 o percentual de alunos evadidos aumenta, atingindo um valor de 9,23%, voltando a decrescer, sendo que em 2014.1, a evasão estava em 5,63%, perfazendo assim um total de 6 anos da criação do curso com quatro turmas concluintes.

Gráfico 8 - Evasão no curso de Biotecnologia



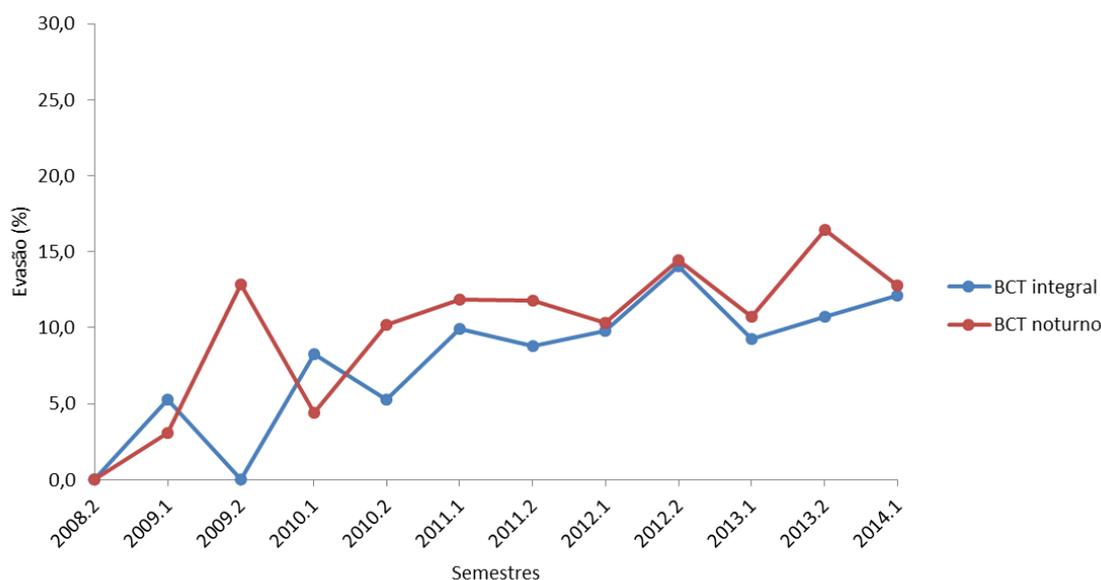
Fonte: DRE.

O curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia – BCT foi criado em 2008.2, advindo com a expansão REUNI, está inserido em um contexto de educação brasileira moderna, delineado e em harmonia com as modificações no ensino superior proposta pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB. O curso disponibiliza 150 vagas por semestre, das quais 100 são para o período diurno e 50 para o período noturno, com ingresso por meio do SiSU é um bacharelado interdisciplinar oferecendo, para os estudantes com interesse nos cursos de engenharia, uma formação dividida em dois ciclos.

No primeiro ciclo o Bacharelado em Ciência e Tecnologia é formado por disciplinas básicas de cunho científico comum a todas as engenharias agregadas, com duração de três

anos, sendo que o último ano é voltado para disciplinas humanísticas e diversas disciplinas optativas, as quais o estudante poderá escolher entre aquelas direcionadas para a área de engenharia desejada, além de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, obrigatório. No segundo ciclo será um curso de Engenharia.

Gráfico 9 - Evasão no Bacharelado em Ciência e Tecnologia



Fonte: DRE.

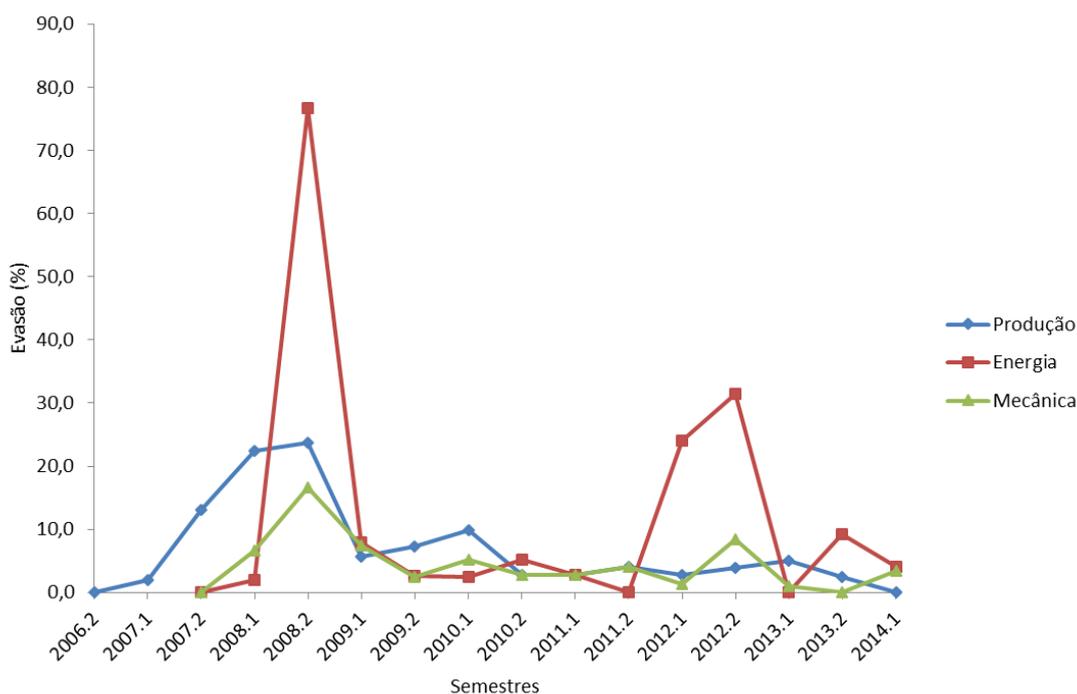
O Gráfico 9 revela para os dois turnos uma evasão inicial de 0,00% e a partir daí será sempre crescente, exceto ao integral em 2009.2 com evasão igual a zero, o noturno sempre apresenta uma maior evasão, menos nos semestres de 2009.1 e 2010.1. Para os últimos semestres analisados, 2012.2 possui a maior evasão do turno integral 14,07% e em 2014.1 o noturno com 16,44%.

Na grande área Engenharia o curso de Engenharia de Produção teve sua primeira turma com início em 2006.2 no período noturno, já a Engenharia de Energia e a Mecânica iniciaram em 2007.2, no turno integral. As vias de ingresso eram o vestibular, e a partir de 2010.1 as notas do ENEM via SiSU. O número de ingressantes em cada Engenharia é 25 por semestre, perfazendo um total de 50 vagas anuais por curso. Quando a UFERSA iniciou o BCT em 2008.2 estas Engenharias passaram a utilizar como forma de ingresso os alunos advindos do BCT.

Ao concluir o BCT, se o aluno tiver interesse, poderá escolher qual curso de engenharia irá cursar, em função de seu rendimento acadêmico ou por provas específicas de cada curso de segundo ciclo, baseadas em conteúdos obrigatórios e eletivos do BCT. Assim as disciplinas cursadas no primeiro ciclo (BCT) corresponderão às disciplinas básicas da engenharia e o aluno dará continuidade à sua formação como engenheiro com as disciplinas específicas do segundo ciclo.

No Gráfico 10 estão elencados os cursos de Engenharia da Produção, da Energia e Mecânica, o cenário da evasão nestes cursos, nos primeiros semestres (2006.2 e 2007.2) revela a não ocorrência de evasão, mas este cenário logo se modifica chegando, no semestre 2008.2, a maior evasão destes cursos, com os respectivos percentuais: 23,86%, 76,60% e 16,67%.

Gráfico 10 - Evasão na Engenharia de Produção, de Energia e Mecânica



Fonte: DRE.

Estes percentuais elevados possivelmente estão associados ao início do BCT, pois esta nova formatação da educação brasileira, com possibilidades de dois ciclos, oferece ao aluno a possibilidade de concluir o Bacharelado e ingresso nas futuras Engenharias oferecidas pela Universidade.

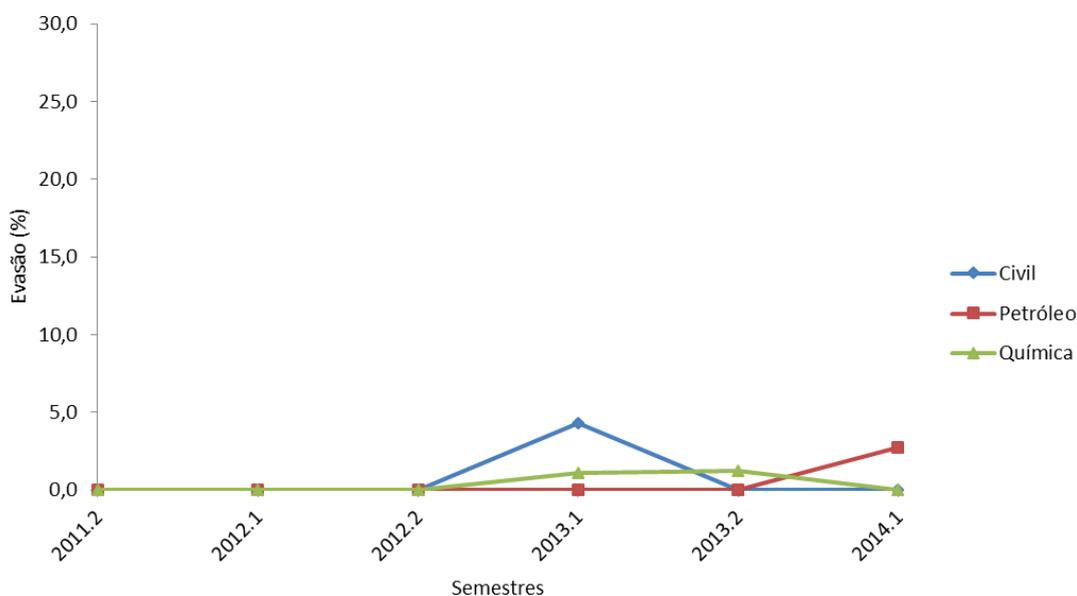
A partir daí a evasão nas Engenharias decresce vindo a atingir em 2014.1 percentuais abaixo de 4,10%, chegando a um quadro de não evasão para a Engenharia de Produção.

A Engenharia de Energia interrompeu estes percentuais decrescentes em 2012.2 com 31,37%, mesmo com os alunos oriundos do BCT.

Os cursos mais recentes criados na UFRSA, na área de Engenharia, é a Civil, com 30 vagas semestrais em 2011.2 e a Engenharia Química, no mesmo ano, já a Engenharia do Petróleo teve seu início em 2012.1, perfazendo um total de 25 vagas semestrais cada.

O Gráfico 11 revela não apresentar evasão para todos os cursos nos três primeiros semestres, na Engenharia Química e Civil, somente ocorrerá evasão no quarto semestre, respectivamente, 1,10% e 4,31% e em ambas o percentual atinge 0,00% em 2014.1. Já a Engenharia do Petróleo só apresenta evasão no quinto semestre (2014.1) com 2,70%.

Gráfico 11 - Evasão na Engenharia Civil, do Petróleo e Química



Fonte: DRE.

Possivelmente este cenário está associado ao discente já ter cursado o Bacharelado em Ciência e Tecnologia, proporcionando uma decisão mais amadurecida quanto ao seu futuro profissional.

Outro fator importante é riqueza da região do semiárido em relação aos recursos naturais, tendo sua economia baseada nas atividades extrativas de petróleo, sal, calcário, e

argila; na produção de cimento e cerâmica; bem como, alimentos, fruticultura irrigada, caprinocultura, carcinocultura e ovinocultura, as quais crescem a cada dia aumentando o pólo industrial desta região. Assim com a expansão industrial, há uma necessidade de profissionais qualificados para atender a demanda.

Nessa região, também é válido salientar, que não há curso de Engenharia Química, conseqüentemente, o número de profissionais atuando nesta área é pequeno, sendo contratados engenheiros de outras regiões.

Já o curso de Engenharia Civil da UFERSA procura adaptar-se às exigências do novo milênio de respeito ao meio ambiente, propondo soluções inovadoras e eficazes aos problemas da indústria da construção civil, considerando aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais.

CONCLUSÃO

A percepção de uma escolha de curso inadequada aos interesses do estudante, a realização de novos vestibulares, ou mesmo o método ENEM via SiSU, bem como a mudança de curso pelos alunos indica a ocorrência de evasão, no entanto, ela diminui quando o discente entra para áreas específicas, como as Engenharias, pois neste caso o estudante já vem consciente do BCT quanto a sua realização profissional, refletindo na evasão abaixo de 4,10% no último semestre avaliado (2014.1) nos cursos de Engenharia Civil, do Petróleo, Química, Produção, Energia e Mecânica.

O ponto mais alto na evasão para a maioria dos cursos oferecidos foi no ano de 2008, mais especificamente no segundo semestre, época em que foi criado na UFERSA o BCT, fornecendo uma opção na área das engenharias aos estudantes. Já o próprio BCT neste semestre obteve evasão nula para o os dois turnos.

A grande área de conhecimento de Ciências Agrárias também apresentou as maiores evasões no ano de 2008 para os cursos de Engenharia Agrícola e Zootecnia. A Medicina Veterinária é um curso com características de baixa evasão no decorrer dos semestres, no entanto sua maior evasão (11,31%) foi também no segundo semestre deste ano. Já o curso de Agronomia apresentou a menor evasão (2,68%), no período pós ESAM, neste segundo semestre de 2008.

Os cursos, desde o início do período analisado ou da sua criação, apresentaram oscilações crescentes na evasão com exceção da Biotecnologia, Medicina Veterinária e Direito, cuja evasão apesar de sofrer oscilações foi decrescente.

O Programa Institucional Permanência – PNAES ofertado pela UFERSA, além da moradia estudantil, vila acadêmica, não é suficiente para o combate a evasão em determinadas áreas, pois não se consolida uma evasão econômica, podendo sim ocorrer outros tipos de evasão como a vocacional entre outras.

A evasão em cursos é um fenômeno relevante dentro da universidade, embora prejudicial à Sociedade, pode ser reduzida: com um trabalho docente ligado à abordagem dos aspectos específicos de conteúdo, às questões de escolha profissional adequada dos estudantes e à adoção de medidas, para minimizar as dificuldades dos discentes de baixa renda familiar. Assim além de uma quantificação da evasão, para o conhecimento da real situação dos cursos, se faz necessário uma análise qualitativa dos motivos que levam à deserção dos alunos.

O fenômeno da evasão não deve passar despercebido, pois as Universidades Públicas são custeadas com recursos oriundos da Sociedade por meio do pagamento de tributos, além disso, o ensino público é um direito social e um bem público.

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, C. **Dinâmica das Vagas**, 2005. UERJ. Disponível em: www.uerj.br/niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto n. 6.096, 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 119, p. 7, 25 abr. 2007. Seção 1.

_____. Decreto n. 7.234, 19 de julho de 2010. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, edição extra, p. 5, 20 jul. 2010. Seção 1.

_____. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 244, p. 2, 16 dez. 2003. Seção 1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: MEC/SESU, 1996 (mimeogr.).

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 30 de abril de 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.html>. Acesso em 11/10/2012.

_____. Ministério da Educação. SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R., HIPOLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, n.132, p.641- 659, 2007.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: www.mec.gov.br Acesso em Nov. 2013 .

_____. Ministério da Educação. Disponível em: portal.www.mec.gov.br Acesso em abril.2014

CABRERA, E. G. et al. “The convergence between two theories of college persistence”. **Journal of Higher Education**, v. 63, n. 2, p. 143-164, 1992.

_____. “College persistence. Structural equations modeling test of an integrated model of student retention”. **Journal of Higher Education**, v.64, n. 2, p.123-139, 1993.

CASTRO, D. P.; GARCIA, L. M. **Contabilidade pública no governo federal**: 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 394 p.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, Brasília. 2005.75 p.

GUICHARD, J. A. Century of career education: review and perspectives. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v.3, n.1, 157-176.2001.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopses do ensino superior**. Censos do ensino superior 2012. Comunicações pessoais. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: set. 2013.

MAXIMIANO, A. **Introdução à administração**, 7ª Ed. Atlas: São Paulo, 2007. 115p.

NEGRA, C. A. S. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. **Revista Rio Grande do Sul**, nº 96, p. 43– 48, 1999.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Education at a Glance 2012**: Highlights, OECD Publishing. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1787/eag_highlights. Acesso em: 10 out. 2013.

POLYDORO, S. A. J. **Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar**. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Campinas, São Paulo, Campinas, 1995.145 p.

ROELO, L. F.; PEREIRA, A. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 31, n.º 142, p. 49 – 53, 2003.

SENADO FEDERAL. Comissão de Infraestrutura e Serviços. **Educação, PIB e o Brasil**. Brasília: Senado em discussão. Vídeo, 2013. TV senado (46 min.)

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa São Paulo, v.37, n. 132, p.641-659,. 2007.

SPELLER, P. et al. **Andifes e os rumos da Universidades Federais**. 1ª edição. Brasília, 2013.179p.

SPINOSA, M. C. P. **Vestibular**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. ano 1, nº 3. Agosto de 2003.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes of student attrition**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO-TCU, 2000. **Técnica de Auditoria: Indicadores de Desempenho e Mapa de Produto**. Disponível em <http://www.tcu.gov.br>>. Acesso em 09 set. 2013.

UFERSA. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório 2008**. Mossoró, 2008. (mimeorg.).

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório 2012**. Mossoró, 2012. (mimeorg.).

UNESCO. **Bonn Declaration**. *In Proceedings of World Conference on Education for Sustainable Development*, Paris, France, 31 March – 2 April 2009.